

PLANEDE

DE OLHO NO FUTURO COM DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO



Mudança no
PSCT gera
aumento de mais
de 90% no número
de inscrições

pág - 05

Campus Picuí
vai receber
estudantes
norte-americanos

pág - 07

Obras dos campi
em construção
estão em plena
execução

pág - 11



EDITORIAL

O Instituto Federal da Paraíba avança em 2017 pensando no futuro. A Instituição acaba de lançar o Planejamento Estratégico Decenal (Planede). O documento projeta o olhar da comunidade acadêmica para frente, numa busca pela excelência da gestão educacional, mirando 2025. A reportagem de capa desta edição mostra o lançamento do Planede 2015-2025. O plano foi apresentado aos estudantes, professores e técnico-administrativos e pretende reorganizar as forças da instituição em busca da excelência.

O programa Reitoria Itinerante continua atuante e na jornada 2017 percorre os campi, mostrando os resultados do ano passado e assumindo novos desafios. Em entrevista concedida ao Jornal IFPB, o reitor Nicácio Lopes reafirma os objetivos do programa e faz sua avaliação dos resultados obtidos até agora.

O reitor também visitou o novo Campus Guarabira que está de casa nova. A obra foi finalizada e já vai acolher em suas modernas instalações os estudantes daquela região. Outra obra finalizada foi a biblioteca do Campus Campina Grande. A comunidade campinense já está fazendo uso das novas instalações. O reitor, que recebeu neste início de ano o projeto de sinalização do edifício Coriolano de Medeiros, sede da reitoria, também visitou outras quatro obras que estão em andamento e afirmou que o IFPB segue confiante para a consolidação dos novos campi, apesar das restrições orçamentárias.

E todo este esforço de fato é necessário diante do aumento da demanda por educação no País. O Processo Seletivo para ingresso nos Cursos Técnicos (PSCT) de 2017 teve um incremento de mais de 90% no número de inscrições em comparação com o ano passado, fazendo com que o IFPB invista também em acolhimento desses estudantes, como mostra a reportagem do Campus Sousa, e redobrando os cuidados com a educação inclusiva, como se vê em reportagem do Campus João Pessoa. Já o Campus Picuí está se preparando para receber estudantes norte-americanos, numa parceria com a Oklahoma State University. Em Cajazeiras, a pós-graduação também cresceu e ganhou um novo curso de especialização em Matemática.

Para dar conta de todo este movimento efervescente pela educação, o Conselho Superior, instância máxima do IFPB, acolheu neste início de ano os seus novos integrantes, eleitos pela comunidade acadêmica. O IFPB avança em 2017 de olho no futuro, em busca da excelência na educação, com democracia e participação de todos.

ESTUDANTES DE JP EM COMPETIÇÃO NOS EUA

A equipe de estudantes de Engenharia Elétrica do Campus João Pessoa, formada por Adjamilton Medeiros Júnior, Júlio César Coelho e Rychard Guedes, está na final da HackBrazil, competição que faz parte da Brazil Conference at Harvard & MIT. Nesse mês de abril, eles apresentam o projeto da chupeta eletrônica na Universidade de Cambridge, em Massachussets, depois de terem sido selecionados entre mais de 400 equipes de todo o mundo.

CAMPUS CABEDELO ORGANIZA EVENTO ÓRBITA

A Semana de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia de Cabedelo, conhecida como Órbita, está sendo organizada para esse mês de abril. O evento terá trabalhos e projetos práticos desenvolvidos por estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Recursos Pesqueiros e Meio Ambiente, e é aberto para atividades realizadas por alunos da Rede Municipal. No mês passado, o Campus Cabedelo realizou o IV Simpósio de Recursos Pesqueiros da Paraíba (Simpeq).

REDITEC JÁ TEM COMISSÕES DE ORGANIZAÇÃO

O IFPB já montou comissões de organização para a 41ª Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica. A Reditec será sediada de 21 a 23 de novembro no Centro de Convenções da Paraíba, na Capital. O evento deve ter a presença de cerca de mil líderes da rede federal, sendo uma oportunidade para estudantes do Ensino Médio saberem mais a respeito da educação profissionalizante.

ESTUDANTE COM PARALISIA CEREBRAL CONCLUI CURSO EM MONTEIRO

Jefferson Gênero da Silva, que tem paralisia cerebral, concluiu o Curso Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática, no Campus Monteiro, com nota máxima. Ele desenvolveu, em seu Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pelo professor Yure Pereira Campos, a temática da acessibilidade relacionada à informática para inclusão das pessoas com deficiências motoras e neurológicas.

Reitor do IFPB

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

Jornalista Responsável

Filipe Francilino de Sousa (DRT-PB 1051)

Edição

Gustavo Olímpio Rodrigues

Textos

Ana Carolina Abiahy, Clébio Melo, Daniela Mota, Erivan Junior, Ernani Baracho, Filipe Donner, Gustavo Rodrigues, Heranir Fernandes, Juliana Gouveia, Lidiane Maria da Silva, Patrícia Nogueira e Verônica Rufino.

Arte e Diagramação

Pablo França

Tiragem

2.500 exemplares

Distribuição

Jerusa Farias



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DECENAL É LANÇADO

Planede estabelece metas audaciosas para o IFPB até o ano de 2025

O Planejamento Estratégico Decenal (Planede) do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) foi lançado oficialmente no dia 13 de março, no Hotel Manáira, na Capital paraibana. Na plateia, cerca de 120 gestores da Reitoria e das 21 unidades da instituição foram apresentados ao sistema online que radiografa e monitora índices de desempenho para orientar o desenvolvimento do IFPB até 2025.

Após o depoimento dos pró-reitores, o reitor do IFPB, Nicácio Lopes, abordou em seu discurso os benefícios que o Planede vai trazer para a instituição. Nicácio ressaltou a robustez do processo que envolveu a escuta de 1700 pessoas de todos os segmentos relacionados à instituição.

O reitor frisou que foram percorridas todas as unidades do IFPB em 108 audiências. “Estamos entregando sistemas que foram aprimorados com a análise do prisma de todos os segmentos acadêmicos, dando materialidade a uma educação emancipadora, cidadã e libertadora. Aqui começa, simbolicamente, a construção de um Instituto Federal que queira se desenvolver segundo um pensamento organizado. Temos uma grande responsabilidade com o país de administrar uma instituição multifacetada e complexa como essa. Através da diagnose verossímil de todas as nossas potencialidades, queremos começar uma nova etapa no Instituto. Não queremos inventar a roda, ser presunçosos, queremos que o Instituto se reinvente para transmitir à nossa instituição todo o vigor e efervescência de quem constrói o futuro. Essa instituição não merece improvisos, merece ter a

condução de quem sabe onde chegar”, afirmou o Reitor.

EFICÁCIA DA GESTÃO - O IFPB está dando início a uma nova fase de sua gestão com suas ações baseadas no Planejamento Estratégico Decenal (Planede) que deverá nortear os processos de trabalho durante os próximos 10 anos.

A ferramenta apresentada à comunidade acadêmica permite que os gestores acompanhem os setores que apresentam fragilidades e potencialidades. O sistema possibilita gerar atas de reuniões, sessões de brainstorm através de ferramentas específicas para cada área, tudo com vistas ao cumprimento dos objetivos estratégicos do IFPB traçados no próprio plano.

De acordo com o professor Álvaro Cavalcanti, mais de 3 mil indicadores estão dispostos no sistema, inclusive comparativos com outras Instituições de Educação Superior, permitindo que se faça um balanço comparativo em busca pela excelência.

A comunidade poderá usufruir também de um plano de marketing, plano de gestão de riscos e plano de contingência, tudo vinculado à plataforma do Planede. Há possibilidade de participar de uma Sala de Reunião Virtual e de uma rede social corporativa. Muitas ferramentas pretendem gerar redução de custos financeiros e agilizar a troca de ideias entre os gestores.

O professor Álvaro frisou ainda que o sistema utiliza muitos dados que estão disponíveis para os órgãos de controle, como o Tribunal de Contas da União, mas que nunca eram



analisados para melhorar as práticas administrativas do IFPB. Com o Planede, espera-se que os gestores tracem sua própria rotina diária com base em objetivos estratégicos.

“O treinamento para capacitar os servidores no uso desta ferramenta deverá ocorrer durante os próximos meses”, explica o professor. Cada gestor e sua equipe passarão por 20 horas de treinamento que serão divididas em 12 horas presenciais e 8 horas de interação remota através da plataforma.

“A meta ousada é de projetar o IFPB entre as melhores instituições da Paraíba e posteriormente do Nordeste até 2025. São ações que demarcam o nosso cenário atual, a curto, médio e longo prazo até o atingimento de metas no próximo decênio. Temos ousadia, mas temos a convicção plena de que são metas plenamente atingíveis”, declarou o Reitor Nicácio Lopes.

Reitor Nicácio
Lopes lança o
Planede
2015-2025

GUARABIRA DE CASA NOVA

Campus Guarabira inicia atividades na sede definitiva e Reitor Nicácio visita as novas instalações



Reitor Nicácio Lopes com o prefeito de Guarabira, Zenóbio Toscano

O Reitor do IFPB, professor Nicácio Lopes, visitou no dia 07 de fevereiro as instalações do novo Campus Guarabira. Acompanharam a visita alunos, servidores técnico-administrativos e docentes. O Reitor expressou uma imensa alegria em ver a obra finalizada e disse aos presentes que, em breve, o MEC marcará a data oficial de inauguração do novo prédio do Campus.

Às margens da rodovia PB-057, numa área de oito hectares, o IFPB Campus Guarabira passou a ocupar o novo prédio no início de 2017. A unidade de ensino passou a funcionar definitivamente num moderno complexo, orçado em, aproximadamente, 10 milhões de reais. Para a instituição, que desde janeiro de 2013 funciona provisoriamente no antigo CAIC, localizado no bairro do Nordeste I do município de Guarabira e já havia passado o período de um ano e meio no Centro de Treinamento Paulo VI, situado no Bairro Novo, é uma grande conquista que toda a comunidade comemora.

O prédio, que levou cerca de três anos para ser construído, possui um bloco administrativo com 1.783,00 m² e dois blocos acadêmicos interligados através de uma rampa de acesso e escada. Tanto o bloco administrativo quanto os blocos acadêmicos possuem dois

pavimentos. Cada bloco acadêmico terá 1.766,11 m² e as salas de aulas e laboratórios terão, aproximadamente, 63,73 m². Cada pavimento tem banheiros masculinos e femininos, todos com acessibilidade a portadores de necessidades especiais. Ademais, o campus possui uma guarita, caixa d'água, além do todo terreno ser murado. Nos serviços de urbanização e paisagismo, foram plantados 6.000 m² de grama, além de utilizados 11.800 m² de pavimento em paralelepípedo e 5.600 m² de pavimento intertravado. Toda a rede elétrica e iluminação do campus e construção de parte dos estacionamentos foram concluídos nessa primeira etapa.

O campus foi criado a partir do Plano de Expansão III da Educação Profissional, do Governo Federal. Inaugurado no dia 10 de outubro de 2011, na forma de Núcleo Avançado, tornou-se campus no dia 08 de outubro de 2013, com a publicação da Portaria 993 do Ministério da Educação. Atualmente, oferece cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, como Informática, Contabilidade e Edificações, além do Curso Superior em Tecnologia de Gestão Comercial e na modalidade EAD ainda há os cursos de Secretaria Escolar e Técnico em Segurança do Trabalho.

Também foram entregues pelas

mãos do Reitor certificados de menção honrosa a alguns alunos que obtiveram êxito na Olimpíada de Matemática. Ele ainda finalizou suas palavras agradecendo a todos que colaboraram na mudança para o novo prédio e pedindo a compreensão de toda a comunidade escolar para praticar o zelo pelas novas instalações, além da conscientização do alunado para manter a limpeza do novo ambiente escolar.

O Reitor Nicácio Lopes também encontrou-se com o Prefeito da cidade de Guarabira para tratar da devolução oficial do prédio do CAIC, que acolheu o IFPB Guarabira ao longo dos últimos quatro anos. O encontro ocorreu no novo Campus, na presença dos diretores do Campus e do pró-reitor de Administração Marcos Vicente. Na oportunidade, discutiu-se a entrega do prédio do CAIC para a prefeitura da cidade e novas parcerias entre o Instituto Federal da Paraíba e a Prefeitura de Guarabira. O reitor do IFPB solicitou ao prefeito Zenóbio Toscano um transporte para os alunos da cidade se locomoverem até o novo campus.

Outro pedido dos diretores do Campus foi a pavimentação da entrada do novo prédio e de parcerias na oferta de estágios na prefeitura para os alunos dos cursos técnicos integrados. O Prefeito Zenóbio Toscano reafirmou o compromisso com essas demandas além de afirmar que o novo campus é um espaço que transformará a vida de toda a população da região do Brejo. Ao final do encontro, o Reitor Nicácio Lopes e o prefeito Zenóbio Toscano visitaram as instalações do IFPB Guarabira ao lado dos diretores Cristiano Elias, Osmarina Mendonça e Erick Melo.



MUDANÇA NO PSCT GERA UM AUMENTO DE MAIS DE 90% NO NÚMERO DE INSCRIÇÕES

Processo seletivo teve uma boa aceitação por parte da comunidade. Outros institutos pretendem adotar o modelo



Degmar Anjos, diretor de educação profissional do IFPB: seleção mais justa e inclusiva

A tradicional prova escrita deixou de ser o principal modelo de seleção para os cursos técnicos do IFPB, dando lugar para uma avaliação através da análise do histórico escolar do candidato. Essa foi a principal mudança trazida pela edição de 2017 do Processo Seletivo de Cursos Técnicos (PSCT) que já apresenta resultados positivos. De acordo com balanço feito pela Diretoria de Educação Profissional, o número de inscrições passou 11.916 na edição de 2016 para 23.050 na edição de 2017, representando um incremento de 93,4% na procura pelos cursos, ou seja, a procura quase que duplicou.

“O balanço da nova edição do PSCT é extremamente positivo. É um modelo que consegue congrega

praticidade, utilização de novas tecnologias e atende a função principal do instituto que é estender o benefício da educação aos menos favorecidos, além de reduzir custos com a aplicação de provas.”, disse o Diretor de Educação Profissional do IFPB, Degmar Francisca Anjos, que informou também que institutos de outros estados pretendem aderir a este modelo de seleção.

De acordo com uma avaliação feita pela Diretoria de Educação Profissional, o novo formato do PSCT tem permitido uma seleção mais justa e inclusiva. Outra vantagem é que com o aumento do número de inscritos não houve vagas remanescentes.

Os custos com o processo seletivo também foi um dos impulsionado-

res da mudança. Com a nova edição foram gastos apenas 30 mil reais, enquanto nas edições passadas era gasto um valor aproximado de 500 mil. “Com a redução dos custos pudemos ofertar a gratuidade da inscrição para os candidatos”, comenta Degmar.

A comunidade passou por todo um processo de sensibilização e aceitação durante o período de divulgação da mudança. “No início houve algumas resistências, natural quando ocorre uma mudança como esta, mas na medida em que as pessoas observaram a seriedade do processo, nós tivemos adesão do público.”, afirmou Degmar, informando que este ano não ocorreram processos judiciais contra o processo seletivo.

SISU 2017. 1: CURSO SUPERIOR DE SEGURANÇA NO TRABALHO FOI O MAIS PROCURADO

O IFPB está encerrando a primeira etapa de matrículas de candidatos que se inscreveram para os cursos superiores através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). De acordo com o levantamento realizado pela reitoria, o curso mais procurado foi o de Tecnologia em Segurança no Trabalho, no Campus Patos, com 2.260 inscritos. Esta edição do Sisu reuniu um total de 28.207 candidatos às 1.260 vagas ofertadas.

O Coordenador de editais da PRE, Thiago Cavalcante, lembra que para garantir a vaga, os candidatos que se inscreveram na lista de espera devem ficar atentos aos prazos e acompanhar as chamadas no portal do estudante. Até o encerramento desta edição, 531 matrículas foram efetivadas e as remanescentes estão em fase de preenchimento através da lista de espera.



ESPECIALIZAÇÃO EM MATEMÁTICA

Campus Cajazeiras ganha curso e também novo laboratório. Previsão de início das aulas é para o segundo semestre.



Professores de matemática do Campus Cajazeiras

O Campus Cajazeiras deve ganhar nos próximos meses um curso de pós-graduação Latu-Sensu (Especialização) na área de Matemática. O Pedido de Autorização para o funcionamento do curso foi aprovado na última reunião do Conselho Diretor do Campus e foi encaminhado para votação no Conselho de Pesquisa e Extensão – CEPE, onde após aprovação será submetido para apreciação do Conselho Superior - Consuper. A expectativa é que as atividades do curso tenham início tão logo seja aprovado, com previsão para o início das aulas no mês de junho.

De acordo com o Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática, professor Balduino Sonildo da Nóbrega, o projeto de criação do curso de especialização começou a

ser formatado desde abril de 2015. Segundo ele, toda a estrutura já está montada: a bibliografia, base complementar, Projeto Pedagógico (PPC), carga horária e o corpo docente, que será formado pelos professores da área, a qual atualmente conta com 16 profissionais efetivos.

“As aulas acontecerão em um único dia na semana, às sextas-feiras, manhã e tarde, justamente para atender os professores, que estão em sala de aula, pois condensando em um dia fica mais fácil de conciliar. Serão ao todo 390 horas/aula, divididas em quatro módulos, sendo três de 120h e outro de 30h para o Trabalho de Conclusão de Curso”.

O professor Leonardo Ferreira Soares, Coordenador da Especialização, afirma que o curso é inovador, pois na região não existe outro semelhan-

te, que seja gratuito e voltado para as especificidades do ensino de Matemática. O intuito é elevar o nível de conhecimento do professor para como consequência ter um melhor ensino na base, ou seja, gerar uma melhora na aprendizagem do aluno no ensino médio para que este chegue mais preparado na graduação.

Outra novidade é que a área de Matemática ganhará um novo laboratório, cuja obra está prevista para ser concluída até abril. O espaço terá três ambientes: o primeiro está dividido entre sala dos professores, e duas salas de atendimento individual e os outros dois são laboratórios de ensino de matemática e de informática, com softwares específicos da área. O investimento do laboratório foi de R\$ 65.000,00.

CAMPUS PICUÍ VAI RECEBER ESTUDANTES NORTE-AMERICANOS

Parceria do IFPB com Oklahoma State University é na área de Agroecologia

Um passo importante dentro da política de internacionalização do Instituto Federal da Paraíba será dado com a visita em abril próximo de uma delegação do IFPB aos Estados Unidos e a vinda de estudantes, professores e pesquisadores ao Campus Picuí em junho. A viagem para a Oklahoma State University (OSU) faz parte de um intercâmbio técnico-científico que vem sendo amadurecido desde o início da gestão do reitor Nicácio Lopes.

O foco inicial da parceria do IFPB com a OSU será a oferta de um curso de Sociologia Ambiental por meio de oficinas práticas, do conteúdo teórico previamente estudado pelos estudantes norte-americanos, no Campus Picuí.

Segundo o professor Frederico Campos Pereira, coordenador do

Curso de Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido no Campus Picuí, a vinda dos estudantes está sendo aguardada com bastante expectativa. “Todos os locais necessários para a formação deles, e um levantamento da infraestrutura da instituição e da cidade foram aprovados pelos representantes da OSU” disse.

Ano passado o professor Dr. Charles Abramson da Oklahoma State University fez uma visita de prospecção diagnóstica, o que foi ratificado pela Dra. Tamara Mix que visitou o Campus Picuí e recomendou as instalações daquela unidade de ensino e as pesquisas aplicadas em agroecologia.

A minuta da proposta do convênio foi discutida com a OSU/USA e o IFPB com os representantes da Arinter, PRE, PRPIPG e Proexc. O Plano

de Trabalho foi construído pelo Campus Picuí e o Departamento de Sociologia da OSU/USA, mediado pela ARINTER. Os recursos financeiros dessa parceria ficarão a cargo da Funetec - Fundação de Apoio ao IFPB.

O intercâmbio entre as duas instituições vislumbra uma expansão da parceria para envolver outras unidades além de Picuí, dentre eles, os Campi João Pessoa, Campina Grande, Cajazeiras e Sousa. Integram a delegação que irá a Universidade de Oklahoma a Pró-Reitora de Ensino Mary Roberta, os Diretores Gerais Luciano Pacelli do Campus Picuí, Neilor César do Campus João Pessoa, Lucrécia Petrucci do Campus Cajazeiras, além de Anselmo Castilho da Funetec e a Assessora de Relações Internacionais Mônica Maria Montenegro de Oliveira.

Representantes do IFPB e da Oklahoma State University estabelecem parceria



ENTREVISTA: REITOR DO IFPB, PROFESSOR NICÁCIO LOPES

Programa Reitoria Itinerante faz a gestão mais participativa

(JORNAL) Servidores recém-chegados ao IFPB ainda não conhecem o Programa Reitoria Itinerante. Vamos começar falando sobre a criação do Programa e seu objetivo?

Tudo começou quando dirigia o campus de Campina Grande (2008-2014) e sentia a necessidade de compartilhar as angústias, as necessidades e as demandas com a equipe da Reitoria situada na capital do estado. Nesse sentido a gestão participativa sempre ficava a dever uma ação mais direta da Reitoria.

Então, quando elaboramos a nossa plataforma programática para a minha candidatura a reitor em 2014 logo nos lembramos de incluir essa proposta para que pudéssemos exercer uma gestão plenamente participativa junto aos campi, que, na maioria das vezes, sentem-se órfãos da presença regular do Reitor e de sua equipe para dividir a responsabilidade daquelas decisões mais complexas e que dependem do apoio da Reitoria com a participação de todos os integrantes das comunidades acadêmicas.

Eleito Reitor e assumindo o cargo em 21 de agosto de 2014, logo cuidamos de elaborar uma proposta simples de execução e que fosse eficiente nos resultados e a partir daí já iniciamos com a primeira jornada em outubro do mesmo ano.

Assim podemos apresentar o objetivo em voga, que é muito simples e prático, ou seja: promover reuniões de gestão com a participação da comunidade acadêmica (discentes,

professores, técnico-administrativos e gestores) para discutir, deliberar e resolver, prioritariamente, os macroproblemas de interesse dos campi visitados.

comunidades e assim vir a conhecer melhor os diferenciados contextos, tomando, ao final, providências e contribuindo de forma sistêmica para se alcançar um desenvolvimento mais homogêneo, equânime e



(JORNAL) O senhor poderia explicar melhor o que é a Reitoria Itinerante?

Trata-se de um programa especial da Reitoria que busca estabelecer uma relação dialógica, por meio de reuniões periódicas em todos os campi, sempre contando com a presença física do Reitor e integrantes de sua equipe de dirigentes, para debater democraticamente com as

sustentável para todos, de maneira a implantar uma cultura e um modelo de gestão participativa no IFPB.

(JORNAL) Como é o funcionamento do Programa e qual a metodologia empregada?

Como disse, não fizemos nada sofisticado, tudo é marcado pela simplicidade para que o programa pudesse ser viabilizado na prática, contextualizado e bem aceito pelo



público-alvo, como de fato vem acontecendo, obtendo 91% de aprovação das comunidades acadêmicas. Assim, tudo foi planejado para ser executado em três momentos, que são os seguintes:

O Antes: Quando ocorre, com antecedência de 15 dias, o contato entre a assessoria do Reitor e os dirigentes dos campi para definição e levantamento de macroquestões, por segmento (alunos e servidores), que sejam tidas e havidas como prioritárias e relevantes para serem abordadas por ocasião da visita da Reitoria Itinerante. Nesse primeiro momento os dirigentes locais discutem antecipadamente com os segmentos e definem um número realista de temas que podem ser tratados dentro dos limites de tempo da nossa atribulada agenda, para discussão na reunião com o Reitor e sua equipe. Pela experiência são discutidos em média 6 temas por segmento (alunos, servidores + gestores), para que possa se trabalhar sem atropelos e procurando contemplar as questões que de fato foram planejadas dentro de um esquema de prioridades.

O Durante: Realização de reuniões de gestão com os segmentos (alunos e servidores), seguidas de um momento de finalização, com a equipe do Reitor e os gestores locais, para elaboração das providências requeridas, que são transformadas em metas e imediatamente registradas num sistema informatizado para prestação de contas nos próximos eventos.

O Depois: Prestação de contas e avaliação junto às comunidades acadêmicas dos campi visitados nas reuniões seguintes.

Agora, é bom ressaltar que durante a reitoria itinerante a equipe faz de início uma breve visita aos diversos setores e logo depois começam as reuniões e as discussões de forma democrática e participativa, obe-

decendo-se a uma sistemática que contempla o debate, a interatividade franca, o olho no olho, a informalidade e a observância do tempo estipulado para cada reunião, respeitando-se e oportunizando-se a participação de todos que queiram se manifestar.

É bom destacar que também é um momento de minimizar tensões e conflitos latentes, da saudação fraterna e de muita proximidade entre os atores, de maneira a tornar a ocasião bastante descontraída e alentadora. Essa talvez seja a característica mais importante do Programa: trazer as pessoas para mais perto, inclusive, da figura do Reitor,

“ É um momento de minimizar tensões e conflitos latentes ”

que em última análise entendemos que é um servidor como os demais e por isso deve se comportar e agir com demonstrações claras de que procura zelar pelo bem público e trabalhar dentro dos preceitos da “gestão contemporânea”, onde as relações democráticas e participativas devem predominar sobre qualquer outro culto à figura mítica do Reitor. O ponto alto do programa é justamente criar uma cultura de gestão participativa a ser adotada não só pela Reitoria, mas, por todos os gestores.

(JORNAL) O senhor tem uma agenda muito concorrida tanto

na Reitoria quanto nos Campi. Fale um pouco mais sobre o seu esforço em conciliar os eventos de sua agenda no gabinete e as constantes viagens e visitas aos campi...

Realmente a maior dificuldade é conciliar a nossa agenda com um programa como esse. Mas, temos priorizado e enfrentado com boa vontade, disposição e coragem, de modo a atender as expectativas do planejamento anual de visitas.

De fato, nós conseguimos conceber um programa de visitas que vem dando certo, sendo organizado em rotas, sempre começando dos campi mais distantes, lá do alto sertão do estado, bastante carentes do apoio reitoral, e aí nos dirigimos aos campi localizados na região litorânea, obedecendo-se uma frequência semestral bem planejada e executada com eficiência pela nossa equipe do gabinete e das pró-reitorias.

Dado ao crescimento e a interiorização do nosso Instituto, hoje já temos 6 rotas que nos levam a rodar cerca de 2500 km em cada jornada.

(JORNAL) E quanto aos resultados? Eles são auspiciosos?

A nossa avaliação das duas primeiras jornadas é muito positiva. Temos procurado, de forma conjunta, reitoria e os campi, cumprir os cronogramas e encaminhar as demandas para solução. Já percorremos cerca de 7.500 km e nesse período temos alcançado muitos resultados a partir da introdução de uma nova cultura de gestão participativa e democrática, hoje irreversível, pelo bem que visivelmente tem feito, deixando as pessoas mais valorizadas, mais capazes e coparticipes no processo de construção da autonomia,

da criatividade e da capacidade de trabalhar de forma colaborativa. A minha impressão, quando chego e saio de uma visita do Programa é a de que as pessoas se sentem mais livres, mais a vontade em participar da gestão e bastante satisfeitas com os encaminhamentos dados. Sempre fazemos questão de dizer que não vamos aos campi levar promessas vazias ou para dourar a pílula. Nós sempre chegamos mais perto das comunidades, balizados pelo senso de realidade bem aguçado. Não somos vendedores de ilusões, fazemos tão somente, um esforço realista e proativo para atender tudo àquilo que é possível, mesmo dentro de um cenário de grandes dificuldades e de uma crise que se alastra em todo tecido socioeconômico brasileiro.

Mesmo assim, estamos realizados porque as coisas estão andando, as propostas estão se concretizando e as pessoas estão inteiradas dos obstáculos e elas mesmas sendo partícipes e sugerindo as saídas para os problemas. E quando não é possível elas sabem a razão porque não se pode atender de imediato as suas demandas. Para tanto, a política de transparência da gestão tem nos ajudado bastante e levado todos os integrantes das comunidades a uma compreensão dos fatos presentes, de maneira que podemos dizer que realmente, juntos somos mais.

É tanto que o próprio Nível de Satisfação Geral dos participantes entrevistados, mediante resposta aos formulários de pesquisa de satisfação, fala por si só, quando o Programa obteve nas duas primeiras jornadas (2014-2015) uma avaliação bastante positiva, alcançando um índice médio de 91% de aprovação.

Quanto aos resultados mais práticos eles estão em todas as áreas: no ensino, na pesquisa e na extensão,

atividades finalísticas que são os alvos mais desejados e priorizados de nossa gestão, como por exemplo, eu citaria algumas conquistas dentre centenas de outras que demonstram a importância do Programa, porque são a prova viva de demandas, reclamações, sugestões e reivindicações apresentadas pelas bases, como podemos constatar pelo que se segue: Realização dos Iºs Jogos Intercampi, atendendo reivindicação histórica dos estudantes de várias unidades. Construção de quatro restaurantes estudantis, atendendo reivindicação dos campi de Princesa Isabel, Monteiro, Picuí e Patos. (em fase de conclusão).

" O Programa obteve um índice médio de 91% de aprovação "

Construção de uma cantina escolar no campus de Patos (em fase de conclusão).

Implantação célere do RSC, atendendo até agora cerca de 800 docentes.

Implantação dos processos de Titularidade dos docentes, atendendo-se até agora 87 professores.

Gestões feitas para se conseguir a autorização do MEC para liberação de novos códigos de vagas e a efetivação represada de atos de nomeação para atendimento de todas as demandas de pessoal dos campi em implantação e dos consolidados, com números da ordem de 600 novos servidores, representando um

incremento em torno de 30 % do quadro de servidores de todo IFPB. Criação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), com o intuito de se buscar a melhoria e a valorização da política de assuntos estudantis.

Implantação do novo Portal de Transparência do IFPB

Reforma e melhorias das instalações do campus de Cabedelo Centro, reinaugurado no primeiro trimestre de 2016.

Conclusão e inauguração do Bloco de Agroecologia do Campus de Sousa.

Programas diversos de capacitação e treinamento de pessoal, promovidos pela DGEP, tendo realizado 9 cursos e atendidos 261 servidores.

Aprovação e implantação de novos cursos, técnicos e superiores, nos diversos campi.

Melhorias do acesso ao campus de cabedelo, com pavimentação da rua principal e sua iluminação, por meio de gestões feitas à Prefeitura de Cabedelo.

Dentre muitas outras conquistadas das comunidades acadêmicas.

(JORNAL) Para finalizar, o senhor teria algo a acrescentar sobre Programa Reitoria Itinerante?

Sim. Consideramos o Programa como o carro-chefe da nossa gestão, porque ele traduz a essência das transformações que queremos sedimentar para o glorioso futuro de nossa Instituição, ou seja: mais participação, transparência, democracia e bem-estar para todos que trabalham em favor do objetivo maior, que é formar os nossos alunos com qualidade e múltiplas competências para o mundo do trabalho e para a vida em todas as suas dimensões.



OBRAS DOS CAMPI DO PLANO DE EXPANSÃO III ESTÃO EM PLENA EXECUÇÃO

Reitor visita as obras dos campi em construção



Com o objetivo de acompanhar o andamento das obras, o reitor Nicácio Lopes visitou, no início de março, os campi do IFPB do Plano de Expansão III, que estão com seus prédios definitivos em construção. “Nosso foco é manter incólumes as obras, com seus canteiros em plena execução, sem que haja nenhuma solução de continuidade no seu andamento”, destacou o reitor.

A primeira parada da visita aos campi do Plano Expansão III aconteceu na cidade de Itabaiana, onde as obras de construção do Campus já totalizam quase 45% executadas, considerando os aspectos remanescentes da obra contratada e da totalidade do projeto arquitetônico previsto.

A visita foi prestigiada por nove vereadores do município, pelo poeta Jessier Quirino, pelo vice-presidente da Fiep e conselheiro do Senai, empresário Fernando Araújo, e por um grupo de estudantes que esteve pela primeira vez na construção da sede definitiva do Campus, às margens da rodovia PB-054, principal via de acesso à cidade.

De lá, a equipe da reitoria foi até as obras do Campus Esperança. O novo prédio já se encontra com mais de 40% da execução concluída e deve custar aos cofres públicos cerca de R\$ 11,5 milhões. O Campus Esperança está sendo construído às margens da rodovia PB 121, sentido Esperança - Areal.

Na sequência, o reitor Nicácio Lopes seguiu para visitar as obras do Campus Itaporanga. Acompanhado do prefeito da cidade, Divaldo Dantas, do diretor-geral do Campus, Ridelson Farias, dentre outros convidados, o reitor atestou a qualidade e o andamento da obra, prognosticando a entrega dos primeiros blocos para o início do próximo ano. Ao apresentar o Campus ao prefeito de Itaporanga, o reitor Nicácio disse: “Esta construção é uma das mais avançadas do nosso grande canteiro de obras e acreditamos que, até março de 2018, faremos a entrega dos blocos administrativos à comunidade acadêmica do Campus”, ao informar que já foram investidos no canteiro aproximadamente R\$ 6,9 milhões, o que corresponde a cerca de 53% do valor total orçado.

Dando continuidade às visitas, o reitor Nicácio Lopes foi também até Catolé do Rocha. O novo prédio do campus deve ser concluído e entregue à comunidade acadêmica em meados do próximo ano. O reitor Nicácio Lopes avaliou que o Campus Catolé do Rocha vive um bom momento, “com boa perspectiva de crescimento, não apenas pela fluência do canteiro de obras, mas também pelos resultados no ensino, na pesquisa e na extensão já alcançados naquela unidade do IFPB”. Ao finalizar o ciclo de visitas aos canteiros de obra dos campi do Plano de Expansão III, o reitor do IFPB adiantou que a Reitoria vai anunciar um calendário de inaugurações contemplando quase 10 obras. São investimentos realizados, nos últimos dois anos, na ordem de R\$ 40 milhões.

“O calendário começa, em breve, com a inauguração do Campus Guarabira e segue até o final do ano com a entrega de quatro restaurantes, três blocos acadêmicos e um exclusivo para professores”, finalizou o reitor Nicácio Lopes.

Comunidade de Itabaiana prestigia visita do Reitor Nicácio Lopes.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA SE FORTALECE

Os avanços do Campus João Pessoa no atendimento a pessoas com deficiência



O Campus João Pessoa vem empreendendo um conjunto de atividades que visam à consolidação da educação inclusiva e a oferta de bom atendimento a todos os estudantes. O primeiro passo foi integrar as ações da Coordenação de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (Coapne) com outras áreas, como a Pedagogia e a Administrativa. Esse trabalho em conjunto tem surtido efeitos muito positivos no fortalecimento da política de inclusão.

Logo quando chegam ao campus, os estudantes com deficiência passam por um cadastramento na Coapne. A partir da análise e mapeamento das necessidades do aluno, a equipe multiprofissional decide como será a assistência. "Às vezes, um estudante precisa de uma tecnologia assistiva. Se o campus já tem, disponibiliza. Se não tem, buscamos adquirir para oferecer ao aluno", comenta Valéria Marques, coordenadora do setor. Ela faz questão de afirmar que o Campus João Pessoa ainda tem necessidades, mas está caminhando na consolidação da política de educação inclusiva. A coordenação também dispõe de uma sala de recursos multifuncionais, que possui lousa digital, impressoras braile e outros equipamentos para assistência ao

aluno.

A mais nova aquisição realizada pelo campus consiste no carro escalador, uma estrutura de metal capaz de subir e descer escadas, ancorando diversos modelos de cadeiras de rodas. De acordo com o Diretor Geral, Neilor Cesar dos Santos, o carro escalador representa um avanço importante na acessibilidade arquitetônica do campus, tendo em vista que o prédio foi construído ainda década de 60, época em que não havia preocupação com inclusão como hoje.

"É importante destacar a necessidade de pensarmos não só na inclusão do ponto de vista físico-arquitetônico, mas principalmente, a inclusão atitudinal. O resultado disso, é que o Campus João Pessoa tem sido reconhecido por familiares de pessoas com deficiência como referência em educação inclusiva e a procura pelos cursos que ofertamos tem aumentado por parte de estudantes com deficiência", destacou o professor Neilor.

O aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem também é prioridade. Os Departamentos de Articulação Pedagógica e Assistência Estudantil têm atuado conjuntamente com a Coapne, com foco no apoio aos docentes. Isso pode ser

percebido, por exemplo, na disciplina de Educação Física, ofertada aos estudantes com deficiência através do apoio de intérpretes e cuidadores.

Além disso, com o objetivo de fortalecer a equipe, são realizados treinamentos sobre temas como Desenho Universal e Lei Brasileira de Inclusão, e também eventos, a exemplo da Semana da Pessoa com Deficiência. Os cursos básicos de libras e braile também entraram na agenda de atividades. O próximo passo é oferecer capacitações com foco nos professores, técnico-administrativos e colaboradores terceirizados que atendem alunos com deficiência.

Com toda essa estrutura, o número de atendimentos aumentou consideravelmente nos últimos anos. Entre 2014 e 2016, foram realizados cerca de 6 mil atendimentos. Atualmente, existem 150 estudantes deficiência física, auditiva, visual e mental-intelectual atendidos pela Coapne e há previsão de ingresso de mais 26 alunos, no início do ano letivo 2017.

Novos equipamentos facilitam a acessibilidade





UM JEITO DIFERENTE DE ACOLHER OS NOVOS ESTUDANTES NO CAMPUS SOUSA

Adaptacampus tem oficinas, palestras e apresentações culturais para os novos alunos



Novos estudantes são acolhidos no IFPB

Carolline Mendes Dias tem 21 anos de idade e estava fora da escola desde 2011. O motivo? Ela é surda e, onde estudava, na cidade de Nazarezinho (PB), a cerca de 30 quilômetros de Sousa (PB), não havia intérprete de Libras para auxiliá-la nas aulas. O fato de o IFPB – Campus Sousa oferecer suporte desse profissional é o que mais estimula a jovem a voltar aos estudos, agora, no curso de Agroindústria. “Era bem complicado. Os professores estavam lá, explicando, e eu não entendia nada. Eu consegui [concluir o Ensino Fundamental] com alguns colegas de turma me ajudando”, lembrou a estudante, que se expressou com o auxílio da tradução do intérprete Edson de Lima Filho.

Com duas semanas como aluno do Instituto Federal da Paraíba, Moacir David de Almeida Gonçalves, de 14 anos, já fala com orgulho da instituição da qual faz parte. Ele mora em Marizópolis (PB), a menos de 20 quilômetros do Campus e escolheu cursar Meio Ambiente porque diz ter afinidade com a área. “É uma questão de cuidar da natureza. Eu amo os animais, as plantas. O cuidado que eu tenho pela natureza, eu vejo que o curso ensina”, falou. E Moacir não pensa em sair do Cam-

pus tão cedo. Já adiantou que pretende estudar Agroecologia assim que terminar o Ensino Médio.

Carolline e Moacir conheceram a equipe e a estrutura do Campus Sousa durante as primeiras semanas do projeto Adaptacampus deste ano, que possui mais de um mês de programação para os novos estudantes dos cursos integrados. Esse projeto foi pensado durante alguns anos até ter sido colocado em prática em 2016, na primeira edição. “Observamos que o primeiro grande impacto era a nossa estrutura física, tão diferente do que estavam acostumados. Somado a isso, vinha o ensino integrado, com os desafios de sua carga horária extensa. Pensamos em fazer um processo que os acolhesse e desmistificasse esse primeiro momento”, contou a idealizadora do projeto, a pedagoga Bivânia Araújo.

A edição deste ano começou em meados de fevereiro, com a participação de mais de 80 novos alunos dos cursos de Agroindústria, Meio Ambiente, Agropecuária e Informática. Eles vão participar de atividades como oficinas, palestras, apresentações culturais, trilha ecológica, entre outras. Até o início oficial do ano letivo, as novas turmas também vão receber aulas de português e

matemática.

Uma das primeiras atividades desenvolvidas foi a avaliação física. Equipes de estudantes do curso superior em Educação Física se formaram para o trabalho com os novos colegas de Campus. Com fichas individuais, eles registraram medidas que, futuramente, serão utilizadas para traçar perfis dos adolescentes e jovens que possam direcioná-los para as atividades mais adequadas. O setor de saúde do Campus Sousa contribuiu com o serviço de aferição de pressão arterial.

O Adaptacampus ainda abre espaço para que representantes de vários setores do Campus apresentassem suas funções e os serviços oferecidos. Assim, os discentes que acabaram de ingressar no IFPB puderam conhecer os auxílios estudantis, os atendimentos na área da saúde, os projetos de pesquisa e extensão, etc. “A Instituição está preparada para recebê-los e oferecer o nosso melhor”, disse o diretor de Desenvolvimento do Ensino, Joserlan Moreira.

As boas-vindas ficaram por conta do reitor Nicácio Lopes, que gravou uma mensagem, exibida em vídeo para estudantes e parentes na aula máster do projeto. Disse a cada um dos presentes no auditório da unidade Sede: “Tenho certeza de que, aqui, você terá a formação que lhe credenciará a construir um nível reflexivo acerca da construção de um país mais justo e mais humano, tendo uma educação libertadora, emancipatória e cidadã.”

O Campus Sousa ainda vai receber mais 70 estudantes dos cursos subsequentes em Agroindústria e Informática, a partir de maio.

REITORIA RECEBE NOVA SINALIZAÇÃO

O projeto foi entregue pelos professores e alunos do Curso de Design Gráfico



Professores e estudantes do Campus Cabedelo fazem a entrega da nova sinalização da Reitoria

O edifício Coriolano de Medeiros, sede da Reitoria do IFPB, iniciou 2017 com nova identidade visual. Os professores, alunos e técnico-administrativos responsáveis pelo projeto de sinalização da Reitoria visitaram o Reitor Nicácio Lopes para informar sobre a conclusão dos trabalhos.

Para o Reitor, este projeto de identidade visual traz humanização para a Reitoria. Ele atende aos públicos interno e externo. “Minha satisfação é multiplicada porque foi desenvolvido e implementado pela prata da casa, através de um projeto de extensão de professores e alunos do Campus Cabedelo sob demanda e acompanhamento da Diretoria de Comunicação e Marketing, que resultou num conteúdo muito profissional”, afirmou.

De acordo com a equipe, a demanda da Reitoria transformou-se em projeto de extensão, que teve três etapas: o planejamento, o desenvolvimento e a produção. Para a professora Luciana Dinoá, do curso de Design Gráfico do Campus Cabedelo, a experiência foi muito enriquecedora e gratificante. “Nós formamos uma equipe com professores, alunos e técnico-administrativos e, a cada reunião, pudemos trocar ideias

e experiências. Foi gratificante porque o projeto foi muito bem aceito pela instituição e quando vimos que o projeto foi executado e concretizou-se ficamos muito felizes com o resultado”, disse a professora.

Para o professor Daniel de Sousa Andrade, do curso de Design Gráfico do Campus Cabedelo, foi uma grande satisfação participar desse projeto, que permitiu difundir os conceitos que são repassados aos alunos sobre as funções da sinalização, que traz como benefícios a valorização do ambiente e o fortalecimento da marca da instituição. “Nós conseguimos trazer para prática os conceitos estudados em sala de aula. Agradecemos o apoio da instituição, que acreditou na qualidade de nosso curso e de nossos alunos”, afirmou o professor.

Estudantes do Curso de Design Gráfico do Campus Cabedelo que participaram do projeto também estavam presentes. A aluna Elaine Feitosa, do quinto período, disse que este foi um trabalho muito enriquecedor para sua vida profissional, pois o projeto permitiu uma troca de experiências muito grande com toda a equipe.

Para Handersson Mendes, ex-alu-

no participante e hoje já formado, foi ótimo participar dos trabalhos porque o projeto de extensão deu a chance de retornar para os cidadãos o que é pago em impostos para a educação. Para ele, “a sinalização beneficia não só os servidores e alunos, mas também o público em geral, fazendo com que todos se desloquem nos ambientes de forma segura, afirmou Handersson.

De acordo com o Diretor de Comunicação Social e Marketing do IFPB, Filipe Donner, esta demanda começou com o estabelecimento de uma comissão formada por servidores da Reitoria. A partir das conclusões dessa comissão, a DGCOM estabeleceu os contatos com os professores, que transformaram a demanda em um projeto de extensão. Para ele, esta é uma ação que, além de atender as exigências normativas, objetiva ampliar a concepção de humanização do IFPB. “As ações da comunicação social têm a responsabilidade de padronizar os produtos, serviços e ambientes dentro de uma proposta de valorização da logomarca. Essa é uma das ações que visam a atender a esse objetivo”, disse o diretor.

A equipe do projeto de extensão contou ainda com os alunos Felipe Tavares, Ramon Mota, Diego Brandão, Helton Cardoso e da participação da professora Turla Alqueti, diretora de ensino do Campus Cabedelo.

Ao final da reunião, o Reitor Nicácio Lopes agradeceu a toda a equipe pelo empenho e resultado do trabalho. Para ele, “todos cuidaram com muito zelo da nossa Reitoria. Estão todos de parabéns pelo resultado do trabalho”, finalizou o Reitor.



NOVA BIBLIOTECA É INAUGURADA

Campus Campina Grande recebe uma das mais modernas bibliotecas da Rede Federal



A nova biblioteca do Campus Campina Grande foi inaugurada no mês de fevereiro com muita poesia e emoção. Clarisse Lispector, Castro Alves, Ariano Suassuna, Monteiro Lobato e Zé da Luz, que dá nome ao moderno espaço de estudos e leitura, fizeram-se presentes através das suas obras declamadas por estudantes. O reitor Nicácio Lopes veio especialmente para, junto com o diretor-geral, Albino Nunes, entregar à comunidade o tão sonhado ambiente.

“Entregar este belíssimo equipamento é de fato um motivo de muita emoção. Aqui há um espaço fértil para a emancipação, libertação e transformação de vidas dos nossos jovens através do livro”, comentou o reitor do IFPB.

Os 1.300 metros quadrados da biblioteca estão distribuídos em dois pavimentos, nos quais o usuário encontrará mais de dez mil exemplares e dois mil títulos em livros técnicos, de literatura, além de periódicos impressos, eletrônicos e multimeios distribuídos nos dezoito corredores de estantes. A obra erguida em dois anos teve investimentos de mais de R\$ 1 milhão de reais. “Era preciso ter construído essa nova biblioteca

para atender a demanda crescente deste instituto. Nós tivemos uma visão de futuro e não nos intimidamos diante da crise”, ressaltou o diretor-geral.

A infraestrutura contempla banheiros, masculino e feminino, ambos adaptados para cadeirantes; computadores de atendimento ao usuário nos serviços de empréstimos e devolução de livros; acesso à internet; cabines para estudo individual, com a possibilidade de o usuário trazer seu notebook e ter acesso ao wi-fi, além das mesas de estudos e estações para pesquisas em grupo. As dependências administrativas possuem sala de reunião para os funcionários do setor, de processamento técnico que serve para a preparação dos livros que irão compor o acervo, sala da coordenação, copa e depósito.

O estudante do curso de Petróleo e Gás, João Pedro Andrade, é um frequentador assíduo. Ele conta que

agora se sente muito mais estimulado a estudar, pois o ambiente ficou confortável e com um acervo bem maior de periódicos. “Sem dúvida vai ser muito importante para nós a nova biblioteca, pois o espaço é propício ao estudo”, declarou.

Em um dos corredores da biblioteca, já com um livro na mão, a calourea Débora Lacerda era só sorrisos. Ela revelou a dificuldade de obter a diversidade de títulos e autores na escola que estudava antes de vir para o IFPB. “Você olha e ver que é uma estrutura muito maior e melhor. Temos que zelar por isso aqui. É mais do que um dever cuidarmos. Às vezes não acredito que isso tudo é nosso”, disse empolgada Débora.

A biblioteca Poeta Zé da Luz funciona de segunda a sexta feira das 07h às 22h, é aberta ao público em geral, porém os serviços de empréstimos de material informacional é exclusivo da comunidade acadêmica do IFPB- CG.



DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO

Tomam posse os novos integrantes eleitos para o Conselho Superior



Integrantes do
Consuper para o
biênio 2017-2019

No dia 03 de fevereiro deste ano, tomaram posse os novos integrantes do Conselho Superior (Consuper), em solenidade presidida pelo Reitor Nicácio Lopes, presidente do Consuper, no Auditório do Edifício Coriolano de Medeiros, sede da Reitoria do IFPB. No dia 20 do mesmo mês, foi realizada a primeira reunião dos conselheiros eleitos para o biênio 2017-2019.

O Conselho Superior é a instância máxima do IFPB. De caráter consultivo e deliberativo, ele detém competências sistêmicas que abrangem atividades administrativas internas. Com o novo Estatuto da instituição, publicado no Diário Oficial da União no dia 02 de fevereiro de 2016, o Conselho passou por algumas mudanças em relação a sua composição e processo eleitoral, garantido uma maior participação da comunidade acadêmica.

Segundo a diretora de Apoio e Assessoramento aos Órgãos Colegiados, Jamilly Alcântara, os membros

representantes dos campi, que antes eram exclusivamente os diretores-gerais, passaram a ser eleitos pela comunidade escolar, podendo ser docente, discente ou técnico-administrativo. “Outra alteração importante foi a eleição dos representantes dos segmentos, que agora são eleitos por seus pares, através do voto em chapa. A nossa expectativa é que essas mudanças possibilitem maior participação e comprometimento dos membros, consolidando a democratização dos debates”, afirmou a diretora.

Em relação aos representantes da comunidade externa ao Instituto, o Consuper conta agora com um representante do Governo do Estado da Paraíba. Do Colégio de Dirigentes, são dois representantes, sendo um pró-reitor e um diretor-geral de campus.

Para Eva Campos, professora do Campus Cajazeiras, que pela primeira vez atua como conselheira, a expectativa para participação no órgão colegiado é bastante positiva. “É

uma responsabilidade muito grande fazer parte da instância máxima do Instituto. Espero contribuir para o crescimento e melhoria do IFPB, principalmente diante dos novos desafios que todos nós estamos enfrentando na atualidade”, frisou.

“Vivemos um novo momento no Consuper. Temos hoje um maior empoderamento e autonomia dos segmentos da nossa comunidade, uma vez que, a maioria dos membros foi eleita. Esta realidade é diferenciada no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica”, destacou Nicácio Lopes. Segundo o representante do Ministério da Educação no Conselho, Geraldo Andrade, o IFPB promoveu um ato ousado e muito importante para a consolidação de uma gestão democrática e, “este modelo pode ser replicado na Rede Federal porque esta não é a realidade que vemos em outros institutos”, complementou.